



Capacidade de emergência de corda-de-viola em diferentes profundidades de semeadura

Maria Tereza Barbosa da Silva¹; João Paulo Costa¹; Aurélio Carneiro Soares Moreira¹; Gabriella Daier Oliveira Pessoa Carneiro¹

Centro Universitário de Patos de Minas, Patos de Minas, MG, Brasil¹

A corda-de-viola (*Ipomoea* spp.) causa prejuízos em diferentes cultivos, seja pela competição por recursos, ou pela inviabilização da colheita mecanizada. Considerando a importância dessa planta daninha, entender a biologia dessa espécie pode auxiliar na adoção de práticas de manejo. Neste contexto, o objetivo desse trabalho foi avaliar a emergência de corda-de-viola em diferentes profundidades de semeadura. O experimento foi conduzido em casa de vegetação no período de abril a maio de 2018. O delineamento foi em blocos casualizados com quatro repetições. Os tratamentos foram constituídos por diferentes profundidades (0, 2, 4, 8 e 12 cm). As parcelas consistiram em vasos de 5,0 L preenchidos com solo autoclavado nas respectivas profundidades a partir da borda superior. Em cada vaso foram colocadas 25 sementes de corda-de-viola após a quebra de dormência com solução de ácido sulfúrico (30% por 20 minutos). Avaliou-se a porcentagem de plântulas emergidas aos 21 dias e o índice de velocidade de emergência (IVE) realizando-se contagens diárias. Os dados foram submetidos a análise de variância pelo teste F a 5% de probabilidade e ajustados em curva de regressão. A corda-de-viola apresentou capacidade de emergir em todas as profundidades. Entretanto, a maior porcentagem de germinação e maior IVE foram observados à 2 cm de profundidade. As sementes de corda-de-viola foram capazes de emergir mesmo a 12 cm de profundidade.

Palavras-chave: *Ipomoea* spp., semente, planta daninha, germinação.

Apoio: Centro Universitário de Patos de Minas, Patos de Minas, MG, Brasil- Unipam



Sociedade Brasileira da
Ciência das Plantas Daninhas
(Brazilian Weed Science Society)